

# MULHERES DA ZONA RURAL: INVESTIGANDO SUAS HISTÓRIAS DE LEITURA

**Ellane da Costa Lima<sup>1</sup>; Maria Helena da Rocha Benoski<sup>2</sup> ; Bárbara Cristina<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Bolsista PROBIC, graduando em Licenciatura em História , Universidade Estadual de Feira de Santana; e-mail [ellane.lima@hotmail.com](mailto:ellane.lima@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana; e-mail [maria.benosik@gmail.com](mailto:maria.benosik@gmail.com)

Participante do Núcleo de Leitura Multimeios, Universidade Estadual de Feira de Santana; e-mail [babicris192009@hotmail.com](mailto:babicris192009@hotmail.com)

**Palavras -chave:** Mulheres, leitura, história de leitura.

## INTRODUÇÃO

Poucos foram os personagens que pegaram a ‘pena’ para escreverem sua história de vida e desse modo revelar seus encontros com a leitura. Louis Simon, tecelão do Maine, em 1809, lembrando-se de sua juventude anotou seu gosto pela leitura, alimentado pela biblioteca e vendedor ambulante. Como afirma Chartier (2004), testemunhos como este são raros.

No desejo de conhecer as histórias de leitura das mulheres da comunidade de Gavião, realizamos atividades de pesquisa buscando resgatar as reminiscências de suas histórias como leitoras tanto de materiais escritos como da tradição oral. A recordação dessas mulheres foi fundamental no conhecimento de suas experiências de leitura deste a sua infância, a memória delas serviu como arquivo das práticas individuais de leitura que tem aspectos coletivos, históricos e sociais dos sujeitos leitores da zona rural.

Ao buscarmos conhecer as histórias de leitura dessas mulheres levamos em consideração o contexto histórico e social ao qual elas estão inseridas, pois é dentro desses aspectos históricos e culturais que elas foram se constituindo como leitoras. O conhecimento acumulado ao longo de sua vida, tanto no ambiente escolar, religioso, familiar e outros, dialogam com suas experiências de leitura, as quais expressam influências coletivas e singulares evidenciadas nas suas histórias de vida e de leitura.

## METODOLOGIA

Utilizamos a pesquisa qualitativa como metodologia, segundo Minayo (1994), Lüdke & Andre (1986), a pesquisa qualitativa trabalha com dados subjetivos, crenças, valores, opiniões, fenômenos e hábitos. Entre os recursos metodológicos para coletas de dados está a entrevista que é um dos procedimentos mais usual no trabalho de campo.

As fontes orais foram os principais recursos utilizados nessa investigação das histórias de leitura das mulheres da comunidade de Gavião. Dessa forma, realizei entrevista semi-estruturada e utilizei um roteiro para nortear a entrevista. Este instrumento possibilitou que as entrevistadas falassem livremente sobre suas memórias de leitura.

As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas. Busquei registrar os gestos, emoções e ritmos expressos pelo público entrevistado. As mulheres que foram entrevistadas são nativas da comunidade de Gavião, tanto o nível educacional quanto a faixa etária delas são diversificada, sendo que algumas estudaram em escolas públicas da própria comunidade como também do município de Antonio Cardoso.

## RESULTADO

Para realização essa atividade de pesquisa, nos aproximamos da comunidade de Gavião e dessas mulheres por meio dos Círculos de Leitura que era realizado pelas professoras, pesquisadoras do Núcleo de Leitura. Notamos que Dona Rosa, Silvana e Mariana são bastante

comunicativas e nas discussões dos textos tinham facilidade de expressarem suas opiniões e experiências de vida, tudo isso influenciou na escolha para a entrevista. Dona Rosa nasceu na década de 50, é viúva e estudou até a segunda série do ensino fundamental. A idade de Silvana é 29 anos e de Mariana é 42, ambas são casadas e concluíram o ensino médio. No intuito de preservar a identidade delas utilizamos pseudônimo, todas elas são mães de família e ocupam-se diariamente dos afazeres domésticos.

Participar dos Círculos de Leitura viabilizou observarmos a relação das moradoras de Gavião com a leitura e conhecer os sentidos que elas atribuem aos textos lidos, assim como a concordância ou não com as atitudes dos personagens da obra, as recordações de experiências antigas e as mais recentes, como também dos problemas cotidianos da comunidade.

De acordo Yunes (1999), a prática do Círculo de Leitura serve para aproximar os leitores na troca de suas interpretações e para o estímulo intensivo da própria experiência de dizer e dizer-se. Dessa forma, os Círculos de Leitura possibilitaram os leitores não apenas exporem suas opiniões como também escutarem a visão dos demais participantes, interpretarem os textos escritos e fazerem uma leitura de sua própria vida e da comunidade a qual estão inseridos.

Nas entrevistas que realizemos com três mulheres dessa comunidade aprofundamos o conhecimento sobre suas histórias de leitura, elas falaram dos seus primeiros contatos com a leitura, sendo a escola a responsável pela sua inclusão no universo das letras. Ao analisarmos essas entrevistas, encontramos algumas semelhanças em suas trajetórias como leitoras. Algumas particularidades presente na história de vida delas contribuem significativamente na compreensão de sua formação enquanto leitoras.

Segundo as entrevistadas, a escola foi o principal responsável pelo ensino da alfabetização, embora elas tivessem o incentivo dos familiares, eles pouco contribuíram no ensino da decodificação e codificação das palavras. Os materiais de leitura que as auxiliaram na aprendizagem da leitura foram as cartilhas e o ABC, os quais elas tinham acesso na escola e que foram utilizados pelos professores delas no processo de alfabetização.

A dificuldade de acesso aos livros e os outros materiais de leitura são explícitas em suas falas. A falta de recursos financeiros impunha limite ao acesso aos materiais de leitura, por isso, os livros que elas tinham acesso eram aqueles fornecidos pelo sistema educacional, quando a escola não provia e era necessário comprá-los, uma das estratégias utilizada era fazer empréstimo com as colegas que tinham. A aquisição de materiais de leitura era restrita por elas serem de família baixa renda, a falta de condições financeiras influenciou a uma das entrevistadas não continuar estudado em sua infância.

As experiências vividas também pelas mulheres entrevistados por Patrícia Silva (2006), se assemelham as experiências de vida de D. Rosa, Mariana e Silvana. Os sujeitos entrevistados em ambas as pesquisas são provenientes da zona rural e faziam empréstimo de livros as pessoas próximas ou que se limitavam ao material disponibilizado pela escola, restringindo o seu universo de leitura a determinados livros que estava ao seu alcance, por exemplo, os livros didáticos.

As preferências de leitura têm algumas semelhanças, como a referência a literatura de cordel, romances, bíblia e o gosto por histórias em geral. Conforme, Chartier (1945), os livros da igreja e a bíblia são mencionados deste o século XVIII nos estudos sobre a leitura dos camponeses, os quais eram citados pelo povo do campo que apreciavam muitos as histórias presentes nesses suportes textuais. A atração das entrevistadas pela literatura de cordel não está apenas vinculada a cultura escrita, mas também à tradição oral, pois algumas dessas leitoras tiveram o contato com esse gênero textual por meio das narrativas orais. Assim, a tradição oral tem viabilizado vários indivíduos a terem acesso à leitura.

As recordações das histórias de leitura das moradoras da comunidade de Gavião são repletas das lembranças dos momentos de contação de histórias, sendo que as pessoas mais idosas

eram as que assumiam a função de contador como: o avô, avó ou as mães, essas reuniões possibilitavam conhecer histórias da comunidade, de familiares, como também lendas e as preces feitas a santos. Provavelmente esses contadores de histórias não tinham a intenção de formar leitores por meio daquela atividade, nem de impor aqueles conhecimentos aos seus ouvintes, mas apenas de expor suas experiências, de proporcionar um minuto de descontração ou até mesmo para passar o tempo. Mesmo que seja de forma involuntária esses sujeitos sociais estava passando valores culturais e sociais, contribuindo também na formação de novos leitores como também possibilitando esses ouvintes conhecer a origem de seus antecessores, sua comunidade, além disso, pode contar para as novas gerações o passado de seu povo e a sua própria história.

## **CONCLUSÃO**

As reminiscências das práticas culturais de leitura vivenciada por essas mulheres revelam o que é ser leitor na zona rural, esse exercício de pesquisa viabilizou conhecer o processo de circulação, apropriação e recepção dos livros e de outros materiais de leituras que foram utilizados pelo público feminino da comunidade de Gavião. Vale salientar a importância da escola como formadora desses sujeitos leitores e instituição promotora do acesso aos materiais impressos. Por outro lado, notamos também a relevância que tem a tradição oral que influencia o gosto em ouvir histórias e, além disso, é uma prática prazerosa de leitura. Mas, ao longo do tempo ela tem se tornado menos comum tanto nos centros urbanos como na zona rural.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

- ABREU, Márcia. Cultura letrada: literatura e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- Autêntica, 1997.
- CHARTIER, Roger (org.). 2001. Prática de Leitura. São Paulo: Estação Liberdade.
- CHARTIER, Roger. 2004. Representações e práticas: leituras camponesas no século XVIII. In: Leituras e leitores na França do Antigo Regime. São Paulo: Editora UNESP.
- DARNTON, Robert. 1992. História da leitura. In: BURKE, Peter. A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo. Ed. UNESP.
- LAJOLO & ZILBERMAN. 1996. A formação da leitura no Brasil. Editora Ática. São Paulo. 1996.
- LEITE, Márcia Barreiros. 1997. Educação, cultura e lazer das mulheres de elite em Salvador 1890-1930. Dissertação.
- LÜDKE e ANDRÉ. 1986. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo; EPU.
- MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. Companhia das Letras, São Paulo, 1997.
- SILVA, Patrícia Vilela da. 2006. Ser leitor na roça: história de leitura na Caatinga do Moura. UNEB. Dissertação.
- MINAYO, Maria Cecília (Org.). 1994. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes.
- YUNES, Eliana. 1999. Círculo de leitura: teorizando a prática. In: Leitura: Teoria e Prática, ano 18, junho/1999, número 33. Campinas: Mercado Aberto/ABL.